

ENSAIO

JORGE  
US  
DE SENA  
O PENSAMENTO  
DE CAMÕES

O ÉPICO  
E O LÍRICO

# Índice

Nota do editor . . . . .	7
Camões, o maior poeta em português . . . . .	11
Camões, aristocracia de espírito: ninguém é nobre só porque os avós o foram . . . . .	31
Aspectos do pensamento de Camões através da estrutura linguística de <i>Os Lusíadas</i> . . . . .	41
Camões: o poeta lírico . . . . .	67

## Nota do Editor

**A**companhada por Jorge de Sena, a obra de Luís de Camões, o maior poeta em português, resiste e eleva-se, universal, superior, em busca do sonho impossível, acima da aberta hostilidade que algumas formas actuais de visão do Mundo tendem a opor-lhe. Com Sena, pela mão de Jorge de Sena, a obra de Camões *«transcende em muito o âmbito nacional de um destino histórico não-cumprido do seu mais alto sentido, para ser, na verdade, um aviso e um apelo que se dirige a toda a Humanidade»*.

Durante mais de 30 anos, Jorge de Sena fundiu-se, crítica e criativamente, com Luís de Camões, escrevendo milhares de páginas de análise e de profunda e humaníssima emoção, projectando o poeta além do mero academismo, além de visões nacionais ou patrióticas, além até dos limites da língua portuguesa. Esses textos não são publicados desde 1980, há quase um quarto de século.

Por isso, se publica agora este volume, resgatando quatro ensaios que, em conjunto, constituem uma admirável síntese do que Jorge de Sena defendeu ser o pensamento de Camões, um pensamento cuja larga visão e alta erudição, Sena demonstra, louvando a sua singularidade e até superioridade em relação à maioria de grandes criadores seus contemporâneos.

Este livro reúne quatro ensaios de Jorge de Sena. Abre com «Camões, o maior poeta em português», um verbete que Sena escreveu para a 15.<sup>a</sup> edição da Enciclopédia Britânica, densa e emotiva apresentação de Luís Vaz de Camões, combinando os escassos dados biográficos com um florilégio de riquíssima informação que a leitura fina da obra permite inferir.

O segundo ensaio, a que demos o título «Camões, a aristocracia de espírito: ninguém é nobre só porque os avós o foram», foi escrito por Sena, em 1972, e publicado na Imprensa portuguesa por ocasião do 4.<sup>o</sup> Centenário da publicação de *Os Lusíadas*, resgatando Camões, *Os Lusíadas* e a sua mensagem, do chorrilho limitador e sufocante de lugares-comuns do camonismo, preferindo Jorge de Sena revelar «*um génio que amou a Pátria sem ilusões e de olhos corajosamente abertos para os outros e para si mesmo*» e cuja obra tem n' *Os Lusíadas* uma parte importante, «*mas não mais importante do que a obra lírica, nem separável dela*».

De Outubro de 1972, o terceiro ensaio, de que mantivemos o título original, «Aspectos do Pensamento através da Estrutura Linguística d'Os Lusíadas», foi igualmente integrado no já referido 4.º Centenário, sendo o corpo da comunicação de Sena à Primeira Reunião Internacional de Camonistas, que teve lugar em Lisboa. Neste ensaio, Sena desce «*da architectura externa de Os Lusíadas à tessitura do seu vocabulário*» provando que «*entrar por um grande poeta dentro é uma aventura perigosa*». Fazendo uma síntese da sua monumental tese sobre o vocabulário de *Os Lusíadas*, esse «*vôo lírico-messiânico da epopeia impossível*», Sena analisa a estrutura linguística do épico camoniano e as suas séries semânticas, reconstituindo «*uma imagem do complexo pensamento de Camões*» bem como a sua organização estilística.

No quarto e último texto, de que se manteve igualmente o título, «Camões, o Poeta Lírico», Sena mostra como do vastíssimo oceano que são os cerca de catorze mil versos da lírica camoniana (contagem seniana) emerge uma girândola de obras-primas, manifestação de «*um poeta filosófico, profundamente preocupado com encontrar um sentido para um mundo que parecia, no ocaso da Renascença, mais e mais sem sentido – um sentido que ele atinge estruturalmente impondo a ordem e o equilíbrio dos seus poemas à desordem deste mundo*». Este ensaio, escreveu-o Jorge de Sena, em Santa Bárbara, em Outubro de 1975